



BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Maio/2026 #3°

 **NUPE**
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS



**Universidade
de Fortaleza**

BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Maio/2026 #3°

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Katherinne de Macêdo Maciel Mihaliuc

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

Economista – Corecon-Ce n. 3221

CNPI – n. 9113

Prof. Luiz Fernando Gonçalves Viana

Economista - Corecon-Ce n. 2.718-9

CNPI-P – n. 8409

Prof. Ricardo Aquino Coimbra

Economista - Corecon-Ce n. 2575

CNPI-P – n. 9579

Alunos

Ana Lia Costa Carneiro - Ciências Econômicas

Antônio Ademar Vidal Martins - Ciências Econômicas

Guilherme Miranda Soares - Ciências Econômicas

José Wilker de Sousa Martins - Ciências Econômicas

Samuel Alesxandro A. Xavier - Ciências Econômicas



1. APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, fiel à sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e com a disseminação de informações relevantes para a sociedade. Reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, a Unifor avança mais uma etapa na área de estudos financeiros, ao apresentar um documento técnico fundamentado em análises criteriosas e metodologias consolidadas.

O Boletim de Mercado de Capitais é uma publicação que tem como propósito oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade cearense uma visão abrangente e atualizada sobre os principais movimentos do mundo dos investimentos. Com foco nas dinâmicas globais, nacionais e, especialmente, no mercado financeiro cearense, o boletim é produzido pelos alunos do curso de Ciências Econômicas, sob orientação dos professores da área, como parte das atividades práticas de formação profissional.

Utilizando uma linguagem clara e acessível, o boletim busca democratizar o conhecimento financeiro, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de investimentos mais consciente e crítica. A publicação analisa os principais indicadores de mercado, tendências econômicas, desempenho de ativos e os fatos que influenciam as decisões dos investidores, oferecendo apoio analítico para uma melhor compreensão do cenário atual e das perspectivas futuras.

Boa Leitura

2. MERCADO DE CAPITAIS INTERNACIONAL:

O mês de maio de 2026 foi marcado pela continuidade de um ambiente global caracterizado por elevada incerteza econômica. As tensões no Oriente Médio permaneceram no centro das atenções dos agentes econômicos, especialmente devido aos impactos sobre os preços internacionais do petróleo e sobre as expectativas inflacionárias globais. Esse cenário continuou influenciando diretamente os mercados financeiros, a condução da política monetária e os fluxos internacionais de capitais.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%, com o CPI em 3,8%, reforçando uma postura cautelosa diante da persistência inflacionária. O principal indicador de emprego, o *Non-farm Payroll* (NFP), registrou criação líquida de aproximadamente 115 mil vagas em abril, divulgado em maio, enquanto a taxa de desemprego permaneceu em 4,3%, evidenciando desaceleração gradual da geração de empregos.

Além disso, maio foi marcado pela posse de Kevin Warsh como novo presidente do Federal Reserve, sucedendo a Jerome Powell. A mudança elevou a atenção dos mercados em relação à futura condução da política monetária norte-americana, especialmente diante das declarações mais rígidas de Warsh sobre inflação e controle do balanço do Fed.

Na Zona do Euro, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou um crescimento modesto de 0,1% no primeiro trimestre, acumulando uma alta de 0,8% em termos anuais, reflexo direto dos conflitos e da crise no abastecimento de energia. Na Alemanha, a atividade industrial segue prejudicada pelos altos custos de produção e pelo enfraquecimento do mercado externo. Nesse ambiente, o Banco Central Europeu optou por uma postura cautelosa, mantendo suas taxas de juros inalteradas, com a taxa de depósito em 2,0%, a de refinanciamento em 2,15% e a de empréstimos em 2,4%, com foco contínuo no controle da inflação no setor de serviços e nos riscos geopolíticos sobre as commodities energéticas.

Na China, os indicadores de atividade econômica apontaram continuidade de um crescimento moderado. Segundo dados oficiais divulgados pelo *National Bureau of Statistics of China* (NBS), o PMI Industrial (Manufacturing PMI) recuo de 50,3 para 50,0 pontos em maio, permanecendo exatamente na linha divisória entre expansão e contração da atividade manufatureira. Já o PMI Não-Manufatureiro avançou de 49,4 para 50,1 pontos, retornando à zona de expansão, impulsionado principalmente pelo setor de serviços e pelo aumento do consumo relacionado a viagens e atividades domésticas.

Nos mercados financeiros internacionais, maio apresentou desempenho positivo. O índice S&P500 acumulou valorização de 5,15% no mês, encerrando maio em novas máximas históricas. A Nasdaq avançou cerca de 8,36%, impulsionado principalmente pelas empresas de tecnologia, inteligência artificial e semicondutores. O índice DXY (Dollar Index) avançou aproximadamente 1% no mês, sustentado pela persistência inflacionária e pelas expectativas de manutenção dos juros elevados nos Estados Unidos por um período mais prolongado.

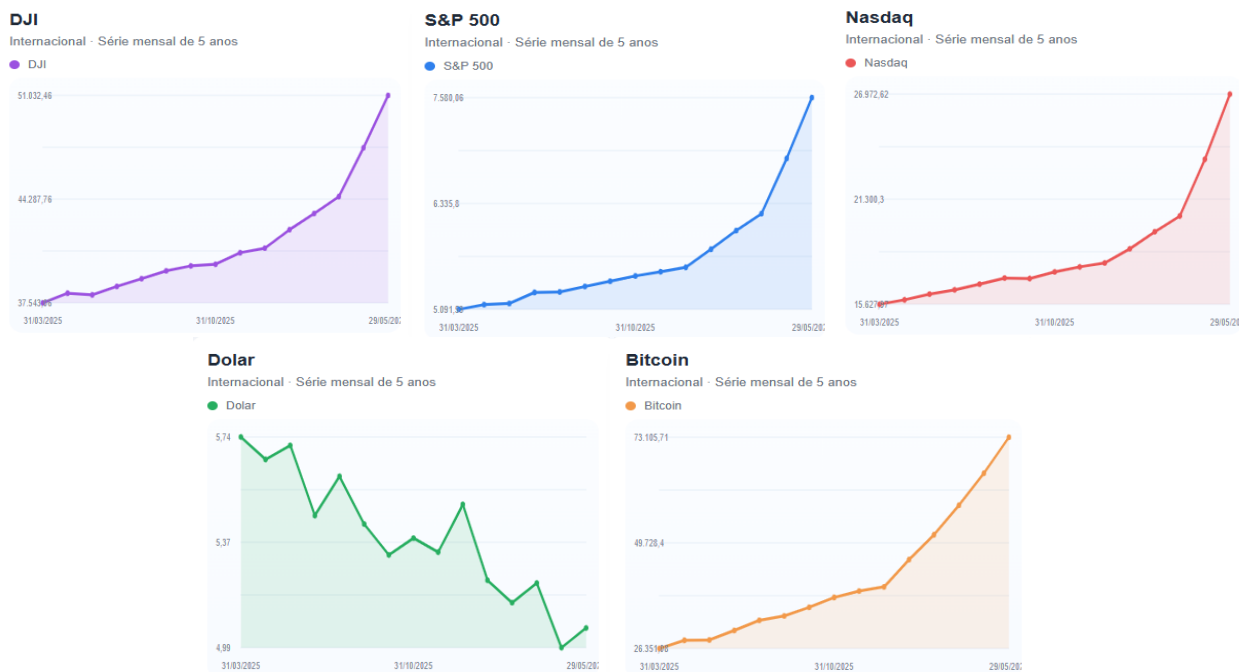
Tabela 1 - Comportamento dos principais índices e ativos pelo mundo

Índice/Ativo	País/ Mercado	Variação (%)		
		Mês	Ano	12 meses
DJI	EUA	7,2	24,2	33,4
S&P 500	EUA	10,4	35,7	46,1
Nasdaq	EUA	15,0	51,0	67,5
Dólar	Forex	-4,4	-10,6	-13,0
Bitcoin	Investing.com	12,2	82,9	154,9

Fonte: Valor Data; Investing.com
 Nota: Resultado observados até maio de 2026

Os mercados mostraram forte apetite por ativos de risco, com tecnologia e criptomoedas liderando os ganhos recentes. Esse desempenho reflete a confiança dos investidores em setores de maior crescimento, enquanto a moeda americana perdeu espaço, sinalizando menor procura por segurança. No acumulado de 12 meses, o cenário confirma um ciclo de valorização robusta, impulsionado pela inovação e pela busca de retornos mais elevados.

Figura 1 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos pelo mundo



Fonte: Investing.com
 Nota: Desempenho até maio de 2026

3. MERCADO DE CAPITAIS NACIONAL

No Brasil, maio de 2026 foi caracterizado pela continuidade do processo gradual de recuperação da confiança dos investidores, ainda que o ambiente doméstico permaneça condicionado pelas preocupações fiscais, pela inflação elevada e pelo elevado patamar das taxas de juros.

O mercado de trabalho continuou apresentando indicadores historicamente favoráveis. Segundo a PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desemprego atingiu 5,8% no trimestre encerrado em abril de 2026, permanecendo próxima das mínimas históricas recentes. A população ocupada alcançou aproximadamente 102,3 milhões de pessoas, enquanto o rendimento médio real do trabalho chegou a R\$ 3.732, representando crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

No campo inflacionário, o IPCA de abril registrou alta de 0,67%, desacelerando em relação a março (0,88%). O acumulado em 12 meses atingiu 4,39%, ainda abaixo do teto da meta de inflação (4,50%), mas em trajetória ascendente. As projeções do Boletim Focus, por sua vez, elevaram a estimativa do IPCA para 2026 a aproximadamente 5,04%, superando o teto da meta e evidenciando a desancoragem das expectativas. Os principais fatores de pressão continuam associados aos preços de energia, combustíveis e alimentos, além das incertezas no cenário externo.

No mercado financeiro doméstico, o Ibovespa encerrou o mês em queda de 7,22%. Esse recuo foi impulsionado por incertezas quanto à condução da política monetária, deterioração das expectativas para o crescimento econômico nacional e a permanência das tensões no mercado externo.

No mercado cambial, o real apresentou depreciação frente ao dólar, que avançou 1,82% no mês, encerrando maio cotado a R\$ 5,04. A alta do dólar refletiu a saída líquida de capital estrangeiro da bolsa e a postura mais rígida do Federal Reserve, embora o elevado diferencial de juros tenha continuado funcionando como mecanismo de sustentação parcial da moeda brasileira.

Tabela 2 - Comportamento dos principais índices no Brasil

Índice	Variação (%)		
	Mês	Ano	12 meses
IBOV	-6,4	16,2	40,1
IFIX	0,5	5,8	11,9
IÉE	1,5	10	20,2
SMLL	2,2	21,1	35,4
ISE	0,5	12,7	27,2

Fonte: Valor Data; Investing.com
Nota: Desempenho em maio de 2026

Os índices brasileiros tiveram comportamentos distintos no período recente. O Ibovespa recuou, refletindo maior cautela dos investidores diante das incertezas, enquanto outros segmentos, como energia elétrica e pequenas empresas, conseguiram avançar. Essa divergência mostra que, mesmo em momentos de correção, alguns setores mantêm resiliência.

No acumulado de 12 meses, o cenário é amplamente positivo: a bolsa registra forte valorização, acompanhada por ganhos consistentes em índices de sustentabilidade e de empresas menores. Isso indica que, apesar das oscilações de curto prazo, o mercado brasileiro atravessa um ciclo de recuperação e crescimento, sustentado pela diversificação

setorial e pelo interesse em ativos de longo prazo.

Figura 2 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos brasileiros



Fonte: Investing.com

Nota: Desempenho até maio de 2026

Tabela 3 - Melhor desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço (R\$)
Usiminas	USIM5	33,7	11,08
Braskem	BRKM5	14,3	10,46
Ambev	ABEV3	12,5	16,32
Lojas Renner	LREN3	9,6	14,90
CSN	CSNA3	7,7	6,71

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em maio de 2026

Em maio de 2026, algumas ações se destacaram pelo bom desempenho dentro do Ibovespa. O setor siderúrgico liderou os ganhos, com Usiminas registrando forte valorização, seguida pela CSN. Empresas ligadas à indústria e ao consumo, como Braskem, Ambev e Lojas Renner, também apresentaram avanços relevantes.

Tabela 4 - Pior desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço (R\$)
MAGAZINE LUIZA ON	MGLU3	-27,3	5,98
COSAN ON	CSAN3	-24,6	3,80
VAMOS ON	VAMO3	-22,7	3,06
AXIA ENERGIA PNB	AXIA6	-17,1	56,93
SABESP ON	SBSB3	-15,7	27,95

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em maio de 2026

Em maio de 2026, algumas ações tiveram forte queda no Ibovespa. Entre os maiores recuos estão Magazine Luiza, Cosan e Vamos, refletindo desafios nos setores de varejo e logística. Também registraram perdas relevantes Axia Energia e Sabesp, mostrando que até empresas de utilidade pública não ficaram imunes à pressão do mercado.

O resultado evidencia um mês difícil para companhias de diferentes segmentos, marcado por ajustes de expectativas e maior cautela dos investidores diante das incertezas econômicas.

4. Ativo do mês: Pague Menos (PGMN3)

4.1. Análise fundamentalista

Quadro 5 - Indicadores fundamentalistas

Indicador	Resultado
Índice P / L	9,49
Índice P / VP	0,87
EV / EBITIDA	2,79
Dividend Yield D.Y	6,39%

Fonte: Status Invest

Nota: Desempenho em maio de 2026

A análise dos fundamentos da PGMN3, ação da empresa Pague Menos, apresenta uma companhia consolidada no setor farmacêutico brasileiro, atuando em um segmento com demanda recorrente. A companhia detém uma fatia significativa do mercado nacional por sua extensa rede de unidades. Além disso, vem apresentando ganhos de eficiência operacional após expansão nos últimos anos. Apresenta bons múltiplos em relação aos seus fundamentos, sendo uma empresa com geração consistente e boa distribuição de dividendos. O índice P/L, que faz a relação entre o preço da ação e o lucro gerado pela companhia, encontra-se em 9,49, indicando que o investidor adquire o ativo por aproximadamente nove vezes e meia o lucro anual da empresa. Patamar bastante atrativo para uma companhia do setor varejista farmacêutico, sugerindo uma precificação relativamente descontada quando comparada à sua capacidade de geração de resultados.

O P/VP de 0,87 indica que as ações estão sendo negociadas abaixo do valor patrimonial da companhia. Em outras palavras, a empresa é avaliada por um valor inferior ao patrimônio líquido registrado em seus balanços, ou seja, é como se os bens da empresa estivessem sendo vendidos por menos do que eles valem realmente. Esse tipo de precificação pode representar uma oportunidade para investidores que buscam ativos negociados com desconto, especialmente quando a companhia apresenta operações estáveis e potencial de crescimento. O indicador também sugere uma margem de segurança adicional em relação a empresas negociadas com elevado prêmio sobre seu patrimônio.

No caso do EV/EBITDA, o múltiplo de 2,79 demonstra uma avaliação bastante atrativa. Esse indicador relaciona o valor total da empresa à sua geração de lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Níveis reduzidos como esse normalmente indicam que o mercado está precificando a companhia abaixo da sua capacidade operacional de geração de caixa. O resultado reforça a percepção de que a Pague Menos apresenta uma avaliação descontada em relação aos seus fundamentos operacionais.

Em relação à política de remuneração aos acionistas, a companhia apresenta um *Dividend Yield* de aproximadamente 6,39%. Esse indicador demonstra a capacidade da empresa em distribuir parte dos seus resultados aos acionistas por meio de dividendos, tornando o papel atrativo para investidores interessados em geração de renda passiva.

A Pague Menos figura entre as maiores redes de farmácias do Brasil, como o 2º maior player do mercado, atuando em um segmento ligado ao consumo essencial, característica que proporciona maior estabilidade de demanda mesmo em períodos de desaceleração econômica ou crises. A empresa possui forte presença nacional, e uma estratégia voltada para expansão de serviços farmacêuticos e de saúde. Além disso, o envelhecimento da população brasileira e o aumento da demanda por produtos e serviços relacionados à saúde representam tendências favoráveis para o setor no longo prazo.

4.2. Análise técnica

Figura 3 - Gráfico semanal Pague Menos S.A (PGMN3)



Fonte: Tradingview.com
Nota: análise de 29/05/26

A partir do segundo semestre de 2024 e ao longo de 2025, o ativo iniciou um processo de recuperação gradual, formando uma estrutura de acumulação e posteriormente rompendo resistências intermediárias. Esse movimento culminou em uma forte valorização no início de 2026, quando os preços se aproximaram da importante resistência histórica situada em torno de R\$ 7,55 que no passado havia formado um suporte, entre 2020 e 2021 (linha tracejada amarela). Apesar da tentativa de rompimento, o ativo não conseguiu sustentar os ganhos, gerando forte realização de lucros e retornando para a região de R\$ 4,10.

Atualmente, o papel encontra-se exatamente sobre uma zona técnica relevante de suporte, antiga resistência de 2023 a 2025, próxima de R\$ 4,10 (linha tracejada vermelha). Esse nível já atuou diversas vezes como ponto de inflexão ao longo dos últimos anos, tornando-se uma referência importante para a definição dos próximos movimentos do ativo. A manutenção dos preços acima dessa faixa pode favorecer uma estabilização e eventual retomada do movimento de alta iniciado em 2025.

Por outro lado, caso ocorra o rompimento consistente desse suporte, o mercado poderá direcionar os preços para a próxima região de suporte relevante situada na faixa de R\$ 2,20 (linha tracejada verde), representando um potencial adicional de correção. A perda dessa faixa reforçaria novamente o cenário baixista de longo prazo.

No campo dos indicadores, o IFR (Índice de Força Relativa) encontra-se em trajetória descendente e próximo da região de sobrevenda, atualmente abaixo da linha dos 40 pontos. Esse comportamento reflete o enfraquecimento do impulso comprador observado após a forte alta do início de 2026 e demonstra que os vendedores voltaram a exercer maior influência sobre o ativo. Apesar disso, a proximidade com níveis de sobrevenda pode favorecer repiques técnicos caso surjam fluxos compradores na região atual.

Já o HMACD apresenta deterioração significativa, com histograma em território negativo e barras ampliando a intensidade da pressão vendedora. Além disso, observa-se perda de inclinação positiva das médias do indicador, sinalizando enfraquecimento da tendência de alta que vinha sendo construída desde 2025. Enquanto o HMACD permanecer abaixo da linha neutra e sem sinais de reversão, o viés técnico continuará apontando para cautela no curto e médio prazo.

De forma geral, PGMN3 encontra-se em um momento decisivo. A região dos R\$ 4,10 representa um suporte fundamental para a manutenção da estrutura de recuperação observada nos últimos meses. A defesa desse nível poderá permitir a construção de uma nova base para futuras tentativas de avanço em direção à resistência de R\$ 7,55. Em contrapartida, sua perda aumentará significativamente a probabilidade de continuidade do movimento corretivo, com alvo potencial na faixa de R\$ 2,18.

5. Síntese:

O mês de maio de 2026 foi caracterizado por um ambiente internacional de elevada incerteza, marcado pela persistência das tensões geopolíticas no Oriente Médio e seus efeitos sobre os preços das commodities energéticas e sobre as expectativas inflacionárias globais. Nos Estados Unidos, a manutenção da taxa de juros pelo Federal Reserve, aliada à posse de Kevin Warsh como novo presidente da instituição, reforçou uma postura mais restritiva diante da inflação. Na Europa, o crescimento econômico permaneceu modesto, condicionado pela crise energética e pela fragilidade industrial, enquanto na China os indicadores revelaram estabilidade na indústria e retomada gradual nos serviços. Apesar desse contexto desafiador, os mercados globais apresentaram desempenho positivo, com valorização expressiva dos índices acionários norte-americanos e das criptomoedas.

No Brasil, o cenário revelou elementos contrastantes. O mercado de trabalho manteve indicadores historicamente favoráveis, com taxa de desemprego em 5,8% e crescimento do rendimento médio, ao passo que a inflação seguiu pressionada, aproximando-se do teto da meta. O Ibovespa registrou queda significativa no mês, refletindo incertezas fiscais e externas, enquanto o real se depreciou frente ao dólar. Contudo, no acumulado de 12 meses, os índices nacionais evidenciam trajetória de valorização robusta, com destaque para setores de energia, sustentabilidade e empresas de menor porte. Entre os ativos, Usiminas e Braskem figuraram entre os melhores desempenhos, enquanto Magazine Luiza e Cosan estiveram entre as maiores quedas.

Nesse contexto, a ação da Pague Menos foi selecionada como ativo de referência do mês, em virtude de seus fundamentos sólidos e múltiplos atrativos, além de sua inserção em um setor essencial e resiliente. A análise técnica indica que o papel se encontra em uma zona decisiva de suporte, cuja manutenção poderá sustentar a continuidade do movimento de recuperação, enquanto sua perda pode intensificar o viés corretivo.

Disclaimer

O conteúdo apresentado neste material é de caráter estritamente educacional e visa fornecer informações que auxiliem a compreensão dos temas discutidos. A (Universidade de Fortaleza - Unifor), não garante que os dados fornecidos sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade ou integridade dessas informações. Não garantimos qualquer tipo de lucro, nem nos responsabilizamos por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base no conteúdo divulgado.

- Este material não deve ser interpretado como recomendação, oferta ou solicitação de compra ou venda de quaisquer títulos, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.
- Investimentos nos mercados financeiros e de capitais envolvem riscos, incluindo a possibilidade de perdas superiores ao capital investido.
- Rentabilidade passada não é garantia de resultados futuros.
- As informações contidas aqui baseiam-se em simulações, e os resultados reais poderão divergir significativamente.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.